

Maílson recusa novo pedido de maxi

LIANA VERDINI
Correspondente

Rio — “Não vai haver revisão da taxa de câmbio e não vai haver aceleração das desvalorizações diárias”. A colocação em tom duro é do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que refutou as notícias de que as exportações estariam perdendo volume em função da defasagem cambial, o que estaria obrigando o Governo a segurar as importações.

“Essas informações não procedem. Nem está havendo queda das exportações nem está havendo retenção das importações”, disse Maílson. “Também não é verdade que o Governo estaria perdendo reservas em função da

atual taxa de câmbio”. Para o ministro da Fazenda, essas notícias são “terrorismo, que visam colocar a opinião pública a favor da pressão pela desvalorização do cruzado”.

Maílson lembrou que a hora é de cada um dar sua parcela de contribuição, o que deve ser feito também pelos exportadores. “A indústria brasileira é cartelizada e se acostumou a transferir todos os seus custos para os preços. Quando a empresa é exportadora, a transferência é feita para a taxa de câmbio”, disse o ministro, que se diz a favor do câmbio livre.

Maílson também foi enfático ao dar por encerrado o episódio do erro no cálculo do IPC de dezembro, que pode ter sido supe-

restimado em até 3 por cento. “Para o Ministério não existe essa discussão. O Governo é usuário do índice para fazer a indexação dos seus títulos e não colocamos o índice em dúvida”. Para o ministro da Fazenda, é proibido fazer projeção de inflação no Ministério, que só trabalha em cima de informações disponíveis.

Em relação à Eletrobrás, Maílson reconheceu que há um problema de liquidez, gerado pelo atraso do pagamento das faturas por parte das empresas estaduais concessionárias. “Estamos examinando o problema, que pode ser solucionado através da revisão de tarifas, concessão de financiamento e colocação de debêntures no mercado”.

A/B



Maílson considera “terrorismo” as notícias sobre mudanças no câmbio